

Populações de minhocas em um gradiente altitudinal da Serra do Mar no Paraná

Guilherme Borges Xarão Cardoso

Graduando em Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

George Gardner Brown

Engenheiro-agrônomo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas,

george.brown@embrapa.br

A Floresta Atlântica brasileira é um dos *hotspots* mundiais em biodiversidade, mas é altamente fragmentada e apenas 7-13% da extensão original está preservada, principalmente ao longo da serra do mar que se estende desde o Rio Grande do Sul até o Nordeste. Cerca de 150 espécies de minhocas desse bioma são conhecidas, mas muitos locais ainda não foram amostrados e a diversidade continua desconhecida. No presente estudo, avaliou-se a abundância e diversidade de minhocas em um gradiente altitudinal de 1000-1850m ao longo do Pico Caratua, na serra do mar do Paraná. As minhocas foram amostradas quantitativamente utilizando o método de triagem manual em três monólitos de 50x50x20cm de profundidade, e em 12 monólitos de 25x25x20cm em 1000±30m, 1150±30m, 1300±30m, 1450±30m, 1600±30m, 1750±30m e 1800-1850m de altitude. Aos 1450m, as populações foram avaliadas em parcelas queimadas (campo) e não queimadas (floresta). Amostras quantitativas foram realizadas em Dezembro/2011 e Março/2012. As minhocas foram contadas, pesadas e identificadas em nível de espécie. Amostras qualitativas foram realizadas em vários nichos (troncos mortos, bromélias, solo, musgo, serapilheira) em pelo menos sete ocasiões. Quinze espécies foram identificadas até o momento, sendo sete do gênero *Glossoscolex*, uma *Urobenus*, uma *Andiorrhinus*, uma *Fimoscolex* e uma *Kerriona* (essas 11 são espécies novas), bem como duas *Amyntas* (*A. corticis*, *A. gracilis*), *Pontoscolex corethrurus* e uma Ocneroдрilidae não identificada. As espécies exóticas/peregrinas foram encontradas apenas na menor elevação. As maiores abundâncias estavam na base da montanha entorno de 1000m (11-43 indiv. m⁻²; 1.5-35.2 g m⁻²), no cume entre 1800-1850m (24-30 indiv. m⁻²; 1.7-2.4 g m⁻²) e na área queimada a 1450m (5-47 indiv. m⁻²; 4.8-54.5 g m⁻²). Nas parcelas de elevação intermediária e alta, a abundância de minhocas tendeu a ser menor, com zeros frequentes nas amostras, provavelmente devido a menores profundidades e/ou solos rochosos ou arenosos, devido à declividade acentuada, reduzindo a qualidade do habitat para minhocas, apesar do alto teor de matéria orgânica. Esse é o primeiro estudo de diversidade de minhocas ao longo de um transecto altitudinal no Brasil, e mostra que muitas novas espécies podem ser encontradas utilizando essa metodologia.

Palavras-chave: biodiversidade; oligoquetas; Mata Atlântica.

Apoio/financiamento: Embrapa; CNPq.